



designação:

Solar do Outeiral

localização:

Rua do Outeiral

freguesia:

Serzedo

tipologia:

1.1.1.2. palacete

época de construção:

estado de conservação:

ruína

uso predominante:

devoluto

código inventário arqueologia:

grau de protecção:

inventariado

categoria de protecção proposta:

I - protecção integral

interesse patrimonial:

arquitectónico

integração em sistema estratégico:

fontes:

observações:

breve caracterização:

AUTORIA: desconhecida. **ENVOLVENTE:** a) o lugar de Fontes situa-se na velha estrada de Grijó que atravessa a Freguesia de Sudeste a Noroeste; b) à época da sua construção o palacete era limitado por velhas quintas; c) o território foi imprimido com transformações morfotipológicas ocorridas nas últimas décadas, mas esta peça continua a evidenciar uma clara autonomia no Vale e ocupa uma posição dominante enquanto referencial urbanístico. **CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS:** a) arquitectura erudita que na composição espacial e nos elementos gramaticais se reconhece a transição entre o maneirismo e o barroco; b) bela ruína duma casa de grande dimensão organizada em torno dum pátio fechado central de planta quadrangular – por esta razão, a casa é excepcional no Concelho como residência rural; c) entrada bem marcada a Nascente; d) volume de dois pisos: térreo e um semienterrado a Poente; e) o piso semienterrado tem uma relação directa com o logradouro de apreciável dimensão ladeado a Norte por um muro de alvenaria de pedra e a Sul por uma fábrica de papel – o que empobrece este espaço; f) o logradouro está voltado para a estrada principal que cruza Serzedo de Noroeste para Sudoeste. **INFORMAÇÕES TÉCNICAS:** a) estrutura portante em alvenaria de pedra rebocada e pintada em cor que se desconhece; b) elementos portantes como pilastras, beirais e molduras dos vãos em alvenaria de pedra aparente; c) telhado e caixilharias inexistentes; d) travejamentos de madeira (revestidos a telha na cobertura) igualmente abatidos. **POSSIBILIDADE DE RESTAURO:** total. **TRABALHOS RECOMENDADOS:** a) conservação da estrutura portante em pedra; b) restauro de todos os elementos compositivos característicos; c) qualquer alteração de uso deve contemplar a conservação da estrutura espacial e compositiva deste espaço; d) admite-se transformações e acrescentos desde que não comprometam a identidade da peça e valorizem a pré-existência visível – ruína – ou seja, o limite do restauro está na fronteira entre o demonstrável e o especulativo.